

BABILÓNIA, MEU AMOR

João de Mancelos

em babilónia dançámos, meu amor,
até a neve tombar entre arranha-céus,
e fendas de silêncio.

dançámos para que os suicidas desistissem
da ponte sem deus,
e os amantes encontrassem milagres de bolso.

dançámos sobre seringas feitas cristais,
à roda com irmãs azuis e verdes,
filhas da era atómica.

dançámos até a noite infetar o dia,
nas avenidas de néon e luar,
perdidamente, sobre a neve suja.

dançámos até o coração, fera exausta,
adormecer, escutando tambores distantes,
em babilónia, meu amor.